

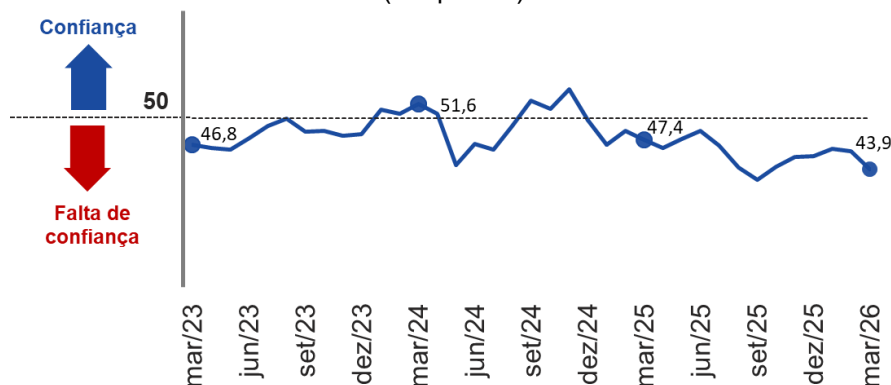
Confiança da indústria gaúcha recua em março e aprofunda cenário negativo

- O Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI-RS) recuou 2,1 pontos, passando de 46,0 para 43,9 pontos, sinalizando a piora da baixa confiança.
- O Índice de Condições Atuais recua para 40,5 pontos, indicando percepção de piores condições em relação ao último semestre.
- O Índice de Expectativas apresentou queda de 2,6 pontos em março de 2026, fixando-se em 45,6 pontos, o que indica pessimismo da indústria gaúcha para os próximos seis meses.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial do Rio Grande do Sul (ICEI-RS) permanece abaixo da linha de 50 pontos desde dezembro de 2024, sinalizando um período prolongado de baixa confiança entre os industriais gaúchos. Ao longo desses últimos 16 meses em que o indicador se mantém em campo desfavorável, foram registradas variações negativas em nove meses e positivas em apenas sete. Além de mais frequentes, as quedas também apresentam maior magnitude, sugerindo que os recuos da confiança têm sido mais intensos do que os avanços observados no período.

Entre fevereiro e março de 2026, a confiança apresentou queda de 2,1 pontos, passando de 46,0 para 43,9 pontos — a maior retração desde agosto de 2025. Esse resultado foi influenciado principalmente pela piora no índice de expectativas, que exerceu pressão negativa sobre o indicador geral.

Índice de Confiança do Empresário Industrial – RS
(Em pontos)



Fonte: UEE/FIERGS.

O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário e quanto mais acima, maior e mais disseminada é a confiança. Abaixo de 50, os valores indicam falta de confiança e quanto mais abaixo, maior e mais disseminada é a falta de confiança.

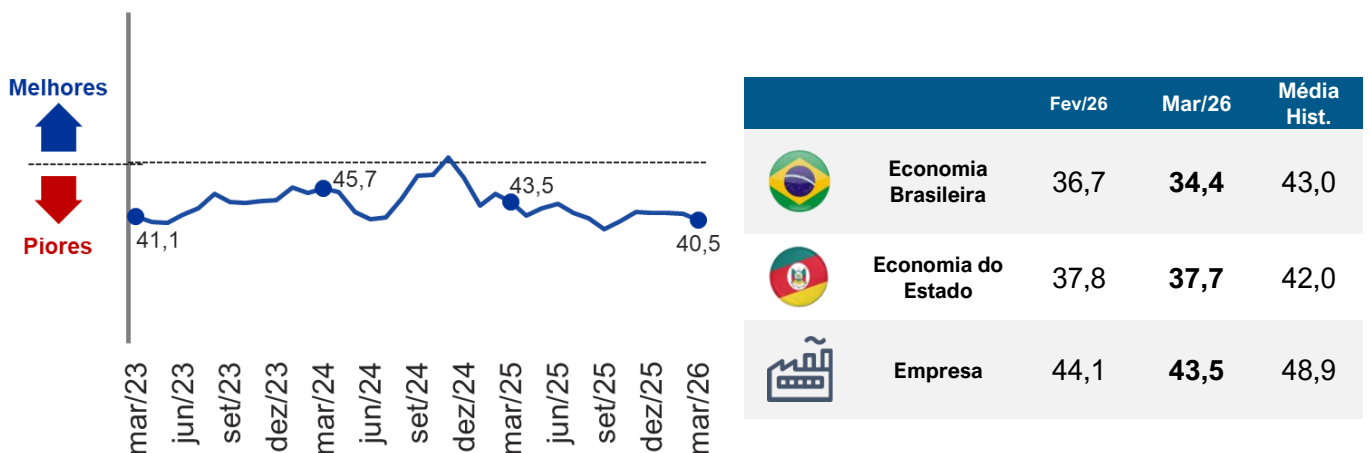
Condições Atuais

O Índice de Condições Atuais, que avalia a percepção dos empresários sobre as condições da economia brasileira e de suas empresas em comparação com os últimos seis meses, recuou 1,1 ponto na passagem de fevereiro para março, fixando-se em 40,5 pontos. Por permanecer abaixo da linha de 50 pontos, o resultado indica que a indústria gaúcha ainda percebe as condições correntes como piores do que as observadas no semestre anterior.

Esse resultado é consequência das variações registradas nos componentes que medem o cenário geral de condições atuais. O Índice de Condições da Economia Brasileira registrou variação negativa de 2,3 pontos, ao recuar de 36,7 para 34,4 pontos. Considerando os últimos dois anos, esse é o quinto pior resultado observado. Nesse contexto, 55,7% dos empresários avaliam que as condições da economia brasileira pioraram ou pioraram muito, enquanto 41,6% afirmam que não houve alteração. Apenas uma pequena parcela de 2,7% declarou perceber melhora no cenário. Enquanto isso, o Índice de Condições da Empresa apresentou queda de 0,6 ponto, fixando-se em 43,5 pontos. Observa-se que 26,8% dos industriais afirmam que as condições pioraram ou pioraram muito, enquanto 66,4% indicam que a situação não se alterou, o que evidencia a manutenção de um cenário já avaliado como desfavorável.

Índice de Condições Atuais

(Em relação aos últimos seis meses)



Fonte: UEE/FIERGS.

O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam que as condições estão melhores do que nos últimos seis meses, valores abaixo de 50 que as condições estão piores.

Expectativas

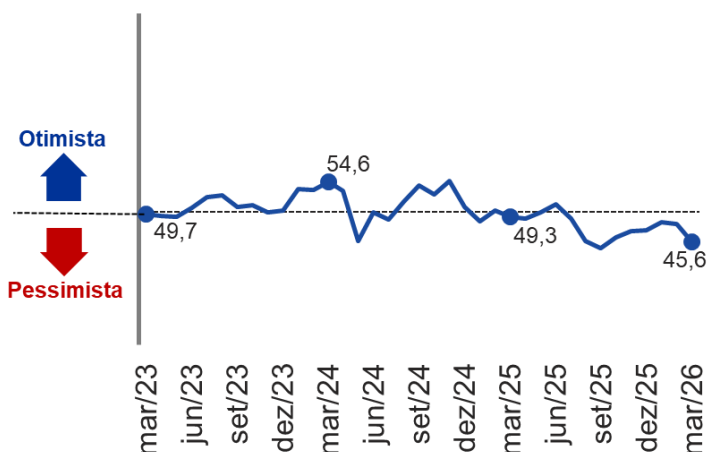
O Índice de Expectativas mantém trajetória em campo pessimista desde julho de 2025, uma vez que o indicador permanece abaixo da linha divisória de 50 pontos. Entre fevereiro e março, registra-se nova queda de 2,6 pontos, com o índice passando de 48,2 para 45,6 pontos. Com isso, completam-se nove meses que os empresários industriais apresentam percepções negativas em relação aos próximos seis meses.

Ambos os indicadores que compõem o índice geral de expectativas apresentaram queda. O Índice de Expectativas da Própria Empresa, após quatro meses consecutivos acima da linha de 50 pontos, registrou recuo de 2,4 pontos e retornou ao campo pessimista em março de 2026, ao fixar-se em 49,8 pontos. Observa-se que 59,1% dos empresários industriais projetam a manutenção do cenário atual para os próximos seis meses, o que sinaliza uma percepção pessimista em relação ao futuro, uma vez que o quadro presente já é avaliado como desfavorável.

O Índice de Expectativas da Economia Brasileira registrou queda de 3,1 pontos, ao passar de 40,3 para 37,2 pontos. Com isso, completam-se mais de três anos em que o último resultado acima da linha de 50 pontos foi registrado, o que indica a persistência de percepções pessimistas em relação ao futuro, no que tange à economia nacional. Nesse sentido, 47% dos empresários afirmam projetar deterioração para o próximo semestre.

Índice de Expectativas

(Para os próximos seis meses)



	Fev/26	Mar/26	Média Hist.
Economia Brasileira	40,3	37,2	50,2
Economia do Estado	42,0	39,6	49,0
Empresa	52,2	49,8	59,2

Fonte: UEE/FIERGS.

O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam expectativa otimista. Valores abaixo de 50 indicam expectativa pessimista.

Avaliação Conjuntural

A baixa confiança acompanha os empresários do setor industrial gaúcho desde dezembro de 2024, quando foi registrado o último resultado do ICEI-RS acima da linha divisória de 50 pontos. Por se tratar de um indicador de difusão, a permanência abaixo dessa linha indica a predominância de avaliações negativas, tanto em relação às condições atuais quanto às expectativas.

O cenário econômico ajuda a explicar essa trajetória. A intensificação dos conflitos geopolíticos, em especial a guerra no Oriente Médio iniciada há poucas semanas e ainda sem perspectiva clara de desfecho, tem elevado as incertezas e já impacta o comércio internacional. Esse contexto gerou um choque na oferta de petróleo, pressionando a cadeia de combustíveis e diversos outros insumos. Como consequência, aumentam as preocupações com a inflação, o que tem contribuído para uma redução menos intensa dos juros no Brasil.

No ambiente doméstico, a discussão sobre o possível fim da escala 6x1 também gera apreensão. Uma mudança na organização do trabalho pode limitar a capacidade das empresas de manter o mesmo nível de produção com menos horas trabalhadas, sobretudo diante dos desafios de produtividade no país. No curto prazo, a necessidade de ampliar o número de empregados pode pressionar a estrutura de custos das empresas.

Assim, os resultados de março reforçam a percepção de um ambiente desfavorável para a indústria gaúcha, tanto na avaliação do momento atual quanto nas expectativas para os próximos meses. A permanência da confiança em níveis baixos sugere continuidade de um cenário de cautela por parte das empresas, com impactos sobre decisões de investimento, produção e emprego no curto prazo.

Perfil da Amostra: 151 empresas, sendo 36 pequenas, 47 médias e 68 grandes.

Período de Coleta: 02 a 11 de março de 2026.

Data de publicação: 23 de março de 2026.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela FIERGS em conjunto com a CNI e mais 23 federações de indústrias. São consultadas empresas de todo o estado. O Índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75, 100. Os resultados gerais de cada pergunta são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas” (10 a 49 empregados), “Médias” (50 a 249 empregados) e “Grandes” (250 empregados ou mais) utilizando como peso a variável “pessoal ocupado, segundo CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices de Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas à economia brasileira e à própria empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando os pesos 1 e 2, respectivamente.

Unidade de Estudos Econômicos

Observatório da Indústria do Rio Grande do Sul

Contatos: (51) 3347-8731 | economia@fiergs.org.br | <https://observatoriodaindustriars.org.br/>